

Ofensiva de Sarney e Itamar anima PPS e PSB

Ala governista do PMDB teme que candidaturas pareçam só de efeito, para marcar oposição a FHC

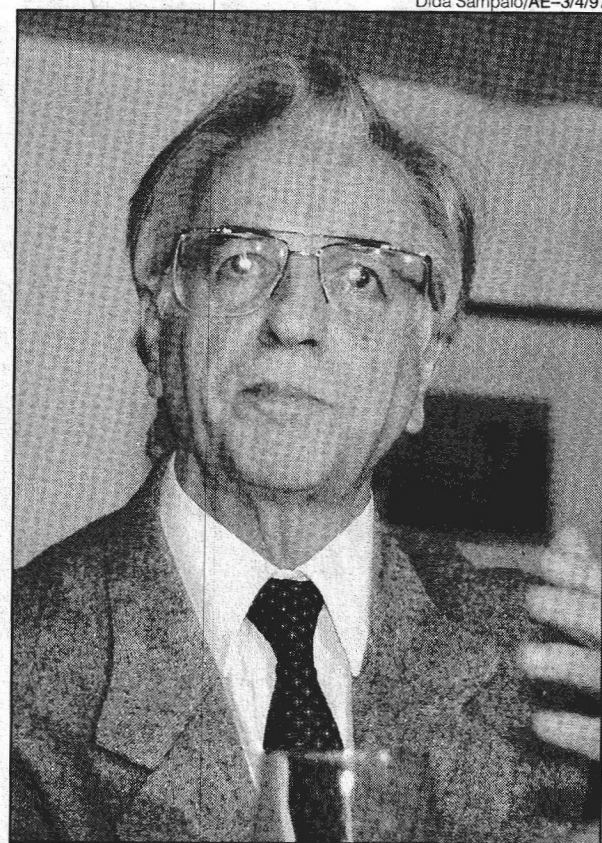
O presidente nacional do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE), disse ontem, em Brasília, que espera receber nesta semana um documento assinado pelo ex-presidente Itamar Franco, formalizando sua pré-candidatura ao Palácio do Planalto. Paes acredita que, depois de se encontrar na quarta-feira com o presidente Fernando Henrique Cardoso, Itamar entregará o documento não só com sua assinatura, mas também com a dos outros dois pré-candidatos do PMDB — os senadores José Sarney (AP) e Roberto Requião (PR).

A convenção extraordinária que vai indicar se a legenda terá concorrente próprio ou apoiará Fernando Henrique está marcada para 8 de março. Mas apenas em junho haverá uma decisão oficial. A ofensiva dos dois ex-presidentes, que assumiram suas pré-candidaturas, fortaleceu a posição de Paes — líder da ala peemedebista favorável à candidatura própria — e animou as esquerdas.

A avaliação comum é a de que apenas um nome do PMDB teria condições de dividir os votos de centro de Fernando Henrique, garantindo o segundo turno da eleição. Enquanto o PT tem mais simpatia por Requião, a preferência da maioria do PPS e do PSB recai sobre a candidatura de Itamar.

“Caso isso se confirme, vou propor ao meu partido uma aliança com Itamar e poderia até vir a ser o seu vice”, disse ontem, no Rio, o candidato do PPS à Presidência, Ciro Gomes. “A direita se une com muita facilidade e a esquerda está dispersa.” Ciro descartou, no entanto, a possibilidade de uma aliança com outro nome do PMDB que não seja o de Itamar.

O aceno de Itamar incentivou o



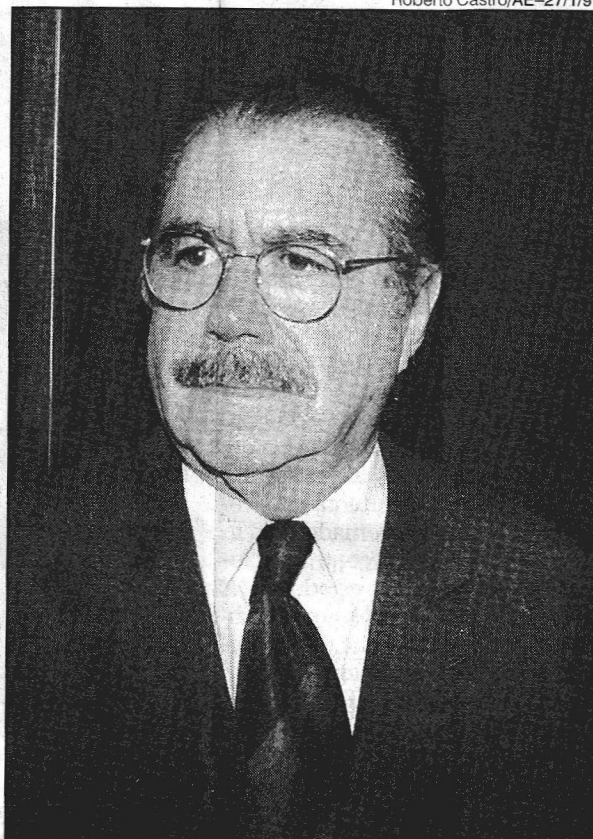
Itamar: aval de ex-ministro e de parcela do PSB

grupo do PSB contrário à candidatura do petista Luiz Inácio Lula da Silva a articular internamente uma aliança com o PMDB, tendo a ex-prefeita Luiza Erundina como vice da chapa. O líder do PSB na Câmara, Alexandre Cardoso (RJ), anunciou que encaminhará hoje essa proposta ao governador de Pernambuco, Miguel Arraes, presidente do partido.

“Itamar é o melhor nome para unir os setores descontentes com o presidente Fernando Henrique”, avaliou Cardoso. O deputado disse ter consultado o ex-presidente e Erundina sobre a possibilidade que, segundo ele, foi considerada por ambos “uma boa idéia”.

A ex-prefeita, porém, é da ala que mantém desconfianças quanto às reais intenções do ex-presidente de

Dida Sampaio/AE-3/4/97



Roberto Castro/AE-27/1/97

Sarney: declaração oficial da vontade de disputar

candidatar-se e acha precipitada a negociação em torno de nomes, nesse momento. “Mas, sem dúvida, é uma notícia positiva, que ampliará o quadro da eleição”, observou. “Itamar é reconhecido como o presidente do Real, o único aspecto bom desse governo que o sucedeu, e poderá fazer frente a Fernando Henrique.” Mesmo assim, ela vê como “remota” a possibilidade de figurar como vice, numa eventual dobradinha PMDB-PSB.

Problema — A origem das desconfianças dos socialistas é o próprio PMDB, envolvido em permanentes disputas internas. A do momento refere-se ao desafio lançado a Paes pelo líder do partido no Senado, Jader Barbalho (PA), da ala governista. Barbalho duvida que os dois ex-presidentes formalizem a intenção de entrar no páreo presidencial. Paes sustenta que pretende apresentar o documento assinado não apenas por Itamar e Sarney, mas também por Re-

quião. “Dessa forma, o senador Jader Barbalho, que é um homem sério e coerente, cumprirá o que prometeu: deixar de compor a base governista e defender a candidatura própria do partido”, notou.

Apesar do entusiasmo de Paes, o setor governista do PMDB ainda não acredita que Sarney e Itamar formalizem suas postulações. “Acho ótimo que o partido tenha dois ex-presidentes como candidatos, mas essas candidaturas têm de ser efetivadas e registradas para a convenção de 8 de março”, cobrou Barbalho. A ala governista teme que Itamar e Sarney estejam blefando para tornar o cenário do PMDB mais obscuro.

“A tese da candidatura própria já causou um efeito de oposição e acho incoerente um partido participar do governo até as vésperas da eleição para depois se lançar como oposicionista”, disse o deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN). “Nossa preocupação, agora, são os votos na convenção nacional.”

**CIRO: APOIO
DEPENDE DE
QUEM FOR
ESCOLHIDO**